



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**

fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 454/2024

Brasília (DF), 17 de outubro de 2024.

Às Seções Sindicais, Secretarias Regionais e ao(à)s Diretores(a)s do ANDES-SN.

**Assunto:** Encaminha a Carta de Brasília (15º CONAD EXTRAORDINÁRIO do ANDES-SN, realizado de 11 a 13 de outubro de 2024, em Brasília - DF).

Companheiro(a)s,

Encaminhamos, para ampla divulgação, Carta de Brasília (15º CONAD EXTRAORDINÁRIO do ANDES-SN, realizado de 11 a 13 de outubro de 2024, em Brasília - DF).

Sem mais para o momento, enviamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

**Prof.<sup>a</sup> Francieli Rebelatto**  
**Secretária-Geral**

## CARTA DE BRASÍLIA

Iniciamos o 15º CONAD Extraordinário sob o solo seco do cerrado em Brasília, nesta paisagem que foi marcada pelas fumaças recentes, resultado do poder ganancioso dos agentes do capital que não têm nenhum temor em destruir a natureza e, com isso, a vida. Mas ao final da tarde do primeiro dia do nosso encontro, veio a chuva tão esperada e necessária para nos ajudar a respirar e para fazer brotar do chão o esperar de nossas lutas.

Entre os dias 11 e 13 de outubro de 2024, fomos acolhidos(as) na sede da ADUnB e na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. As(os) 71 delegadas e delegados, 123 observadoras e observadores de 73 seções sindicais, entre elas, duas seções convidadas, se reuniram neste 15º CONAD Extraordinário para debater o tema central Movimento Docente e Carreira: uma luta histórica do ANDES-SN, tarefa que nos foi dada pelo 42º Congresso e pelo 67º CONAD do ANDES.

Na mesa de abertura, contamos com a presença de representantes da Universidade e das entidades da educação que nos ombreiam em defesa da educação pública, entre elas, SINASEFE, FASUBRA, UNE, FENET, SINTFUB que destacaram em suas saudações a importância da construção de unidade em torno das nossas pautas, destacando a greve deste ano que ainda reverbera como um momento importante de organização do(a)s trabalhadore(a)s da educação e que demanda seguirmos mobilizados para viabilizar o cumprimento do acordo por parte do governo, mais do que isso, para seguirmos enfrentamento às políticas e projetos que visam a destruição da educação pública e como consequência da estrutura da nossa carreira.

Em sua fala na abertura, Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, iniciou com o registro de memória da invasão da UnB realizada exatamente 59 anos antes do início do evento, em 11 de outubro de 1965, motivada por uma greve docente em solidariedade a professores(a)s dispensado(a)s por razões políticas e um levante estudantil que o acompanhou. Lembrou que as práticas ditatoriais devem ser alçadas à ordem do dia em tempos que, mesmo sob vestes progressistas, reitorias seguem acoassando o movimento estudantil e docente, a exemplo do ocorrido recentemente na UERJ, que teve a mando do reitorado uma reintegração de posse com uso de força policial, lançando sua solidariedade ao(à)s estudantes e docentes da universidade. O presidente, ainda, registrou, que em tempos onde o país de norte a sul se vê marcado por eventos climáticos extremos - a exemplo das queimadas, que asfixiaram o cerrado do Planalto Central e outras localidades do país -, debater o futuro da humanidade se faz cada vez mais indispensável, e debater e lutar por carreira não é outra coisa que não pavimentar um bom caminho para uma vida digna de ser vivida, ou seja, um olhar para o porvir em nossas relações de trabalho e gozo da aposentadoria.

Logo após ser declarado aberto o 15º CONAD Extraordinário, seguindo a nossa boa tradição, erguemos os punhos e entoamos a Internacional, nosso hino classista que foi acompanhado ao fundo da tela pelas imagens de nossas lutas.

A plenária de conjuntura foi marcada por diversas manifestações que tiveram como foco a importância do debate de carreira na história e nas lutas do ANDES-SN, a partir do projeto de educação historicamente construído e acumulado no interior do nosso sindicato,

orientado pelos interesses de nossa classe. Neste sentido, demos passos fundamentais na defesa de uma carreira única estruturada, poderoso instrumento de luta para o(a)s docentes das Universidades, Institutos federais e Cefets.

Várias manifestações saudaram a greve da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que luta pela recomposição salarial, por melhores condições de trabalho e contra os ataques do governo de Jerônimo Rodrigues, do Partido dos Trabalhadores.

Foi também, na conjuntura, que manifestamos nossa preocupação com o resultado das eleições municipais que demonstraram o avanço expressivo da extrema direita em todo país. Seguimos denunciando o genocídio em curso no Oriente Médio levado a cabo pelo estado sionista de Israel mencionado também a solidariedade às lutas das trabalhadoras, trabalhadores da educação e estudantes da Argentina que enfrentam o governo de Milei.

No segundo dia do encontro, nos deslocamos para a Faculdade de Educação onde delegados (as) e observadores (as) divididos em cinco grupos puderam apreciar e deliberar de forma mais detida os dezoito textos de resolução apresentados pela diretoria e pela base no que tange ao tema central da carreira docente. Ao final da tarde de sábado retornamos para a ADUnB onde foi realizado o lançamento da campanha Funpresp: Garantia de incerteza, deliberação da nossa categoria que está sendo executada pela coordenação do GTSSA. Nas palavras de Lúcia Lopes, encarregada de Assuntos de Aposentadoria “A campanha “FUNPRESP: garantia de incertezas” assume grande importância nesta conjuntura em que os efeitos nocivos das contrarreformas da previdência são profundamente sentidos pela categoria. A campanha possibilitará fortalecer a luta em defesa da aposentadoria integral, com paridade, e pelo fim da contribuição de aposentado(a)s e pensionistas. Ao mesmo tempo, permitirá denunciar a FUNPRESP como um engodo do capital financeiro, incapaz de garantir proteção ao(à)s seus participantes. A expectativa é de envolvimento de todas as seções sindicais nesta campanha e nesta luta essencial. Só a luta muda a vida!”. Associado a este debate da luta pela aposentadoria, aprovamos, entre nossas resoluções que na carreira docente deve haver paridade na remuneração e nos direitos entre ativo(a)s e aposentado(a)s.

Foi a manifestação da cultura popular, por meio da música de Martinha do Coco que nos embalou neste final de dia. Já no domingo pela manhã, nosso último dia do 15º CONAD Extraordinário, fomos recebidos pelas cores, passos do Grupo Musical de Brasília Bumba Meu Boi Encanto de Itapoã que traz para o cerrado as marcas da cultura do Maranhão. A arte e a cultura popular devem seguir constituindo e animando nossas lutas.

Nas plenárias do Tema II avançamos na construção da nossa aspiração histórica da carreira única docente de toda a base de nosso sindicato, uma marca dos mais de 40 anos de história do ANDES-SN. Foram estabelecidas as diretrizes gerais, que orientarão a totalidade do professorado que engloba os dois setores do nosso sindicato.

Nessas diretrizes destacamos a resolução que toma o Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério como o nosso piso salarial, o que nos possibilita ampliar a unidade com demais professore(a)s da educação pública no país. Além disso, sobre o tempo da carreira, aprovou-se um percurso no qual o(a) docente pode chegar ao topo, sem impeditivos e avaliações produtivistas entre 18 a 20 anos.

No âmbito da valorização do trabalho docente, a ascensão na carreira deve incluir as relações de gênero, sexualidade, étnico-racial, a luta anticapacitista, pois essas questões impactam nossa categoria e a falta de políticas que compreendam as desigualdades de gênero, as hierarquias raciais, a LGBTfobia e o capacitismo inviabilizam muito(a)s colegas de desenvolverem ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, uma pedra angular de nosso projeto de carreira única, o regime de trabalho de 40h com dedicação exclusiva, foi reafirmado, reforçando nosso compromisso com a educação pública, de qualidade, socialmente referenciada, onde possamos desenvolver ensino, pesquisa e extensão de uma forma qualitativa e valorizada, contribuindo para a produção de ciência, tecnologia na perspectiva de uma educação emancipadora.

Os grandes desafios relacionados com a carreira no Setor das IEES-IMES-IDES, foram contemplados nos debates e deliberações das resoluções referentes ao Setor, a exemplo dos ataques aos nossos direitos levados a cabo por governos com políticas neoliberais, o desrespeito à autonomia e o desfinanciamento, que impedem a efetivação de planos de carreira, conquistados na luta.

No Setor das Universidade Federais, Institutos e Cefets aprovamos a luta pela estruturação da Carreira do Magistério Federal com 13 níveis remuneratórios, com extinção das classes, com uma linha salarial única do Vencimento Básico e da Retribuição por Titulação, que tenha a porcentagem de 6% de acréscimo salarial entre cada um desses níveis. Com isso acumulamos para a construção de uma carreira única, a partir das especificidades do trabalho do Magistério Superior e da EBTT.

No marco da continuidade da Campanha Sou Docente Antirracista que também integrou as preocupações do 15º CONAD Extraordinário, distribuimos o livro de Clóvis Moura Quilombo: Resistência ao Escravismo que foi parte da campanha, além de aprovarmos uma resolução fundamental que trata da intensificação da luta contra assédio moral e sexual e práticas de opressão, racial, sexual, de gênero e capacitistas que trazem impacto no desenvolvimento da carreira docente.

Durante o encontro reforçamos o convite para o III Congresso Mundial Contra o Neoliberalismo na Educação que acontecerá na UERJ, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 11 a 15 de novembro, tendo em sua programação eixos de debate centrados no tema da educação e da organização sindical em nosso continente.

Este 15º CONAD Extraordinário marca portanto uma vitória importante para nossa categoria, a atualização do Caderno 2 no Capítulo referente ao Plano de Carreira e Política de Capacitação Docente, incluindo no projeto de carreira única o setor das IEES/IMES/IDES, defendendo a Dedicação Exclusiva e avançando sobre o tema tempo de trabalho e tempo na carreira. A atualização do Caderno 2 partirá da incorporação das resoluções aprovadas neste CONAD.

Na plenária de encerramento, tivemos a apresentação de doze moções que destacaram, entre outros temas, a solidariedade com os trabalhadores (as) e estudantes da Argentina, com os mártires do Oriente Médio, com militantes perseguidos na Nigéria, o que reforça que nossa também é internacionalista. Além disso, destacamos o repúdio a implementação do Regime de

Recuperação Fiscal no estado de Minas Gerais, o autoritarismo da reitoria da ADUFES que penaliza a greve docente na ADUFES, a criminalização de docentes que atuaram no movimento paredista, além de reforçarmos a solidariedade com a greve da Uneb.

Por fim é importante lembrar que durante o CONAD foi celebrado o Dia das Crianças. Neste dia foi possível ver várias imagens em nossas redes sociais desta memória afetiva relacionada a nossos registros infantis, no entanto, há mais de um ano todo dia somos bombardeados com dolorosas imagens de crianças Palestina e agora também do Líbano sendo assassinadas pelo Estado Sionista de Israel. Lembrando que são as armas do estado sionista de Israel que também assassinam nossos jovens, em sua maioria negros e negras, das periferias brasileiras. Por isso, evocamos as palavras do poeta Refaat Alareer.

### **Se eu devo morrer**

Se eu devo morrer  
Tu deves viver  
Para contar minha história  
Para vender meus trastes  
Para comprar um pedaço de pano  
E também umas cordas  
(Uma pano branco com uma cauda  
que alongaste)  
De modo que uma criança, em  
algum lugar de Gaza,  
Que tenha o céu no centro de seu  
olhar,  
Esperando pelo pai que se foi num  
arder de fogaréu,  
Sem se despedir de ninguém,  
Sequer de seu corpo,  
Sequer de si mesmo,  
Que ele veja este teu pássaro  
voador bem no alto,  
Que pense por um momento que lá  
voa um anjo,  
Trazendo o amor de volta.  
Se eu devo morrer,  
Que tal fado traga esperança,  
Que se transforme numa história

Refaat Alareer foi um escritor, poeta e professor palestino morto em um bombardeio em 2023 e essas foram suas últimas palavras. Refaat estudou na Universidade de Gaza, tornou-se professor de literatura e de criação literária na Universidade Islâmica de Gaza. Sob os escombros das universidades palestina segue ecoando a poesia dos mártires de nossa classe e não podemos deixar de lembrar: Palestina Vive e Resiste, pela autodeterminação dos povos do Oriente Médio, Israel tem que ser parado.

Brasília (DF), 13 de outubro de 2024.